



PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR POR PROJETOS DE TRABALHO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS-CMC

Proposal for the development of the Curricular Internship by Work Projects in the degree courses of the Amazonas Federal Institute - CMC

Heliamara Paixão de Souza
Rosa Oliveira Marins Azevedo



PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR POR PROJETOS DE TRABALHO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS-CMC

Proposal for the development of the Curricular Internship by Work Projects in the degree courses of the Amazonas Federal Institute - CMC

Heliamara Paixão de Souza
Rosa Oliveira Marins Azevedo

Autoras
Heliamara Paixão de Souza
Rosa Oliveira Marins Azevedo

Diagramação e finalização
Michelle Costa de Lima

Capa e Imagens
br.freepik.com

Ficha catalográfica

S710p Souza, Heliamara Paixão de.
Proposta para o desenvolvimento do estágio curricular por projetos de trabalho nos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Amazonas = Proposal for the development of the curricular internships by work projects in the degree courses of the Amazonas Federal Institute - CMC. / Heliamara Paixão de Souza, Rosa Oliveira Marins Azevedo. – 2019.
60 p. : il.

Produto Educacional da Dissertação – Organização do estágio por projetos de trabalho nos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Amazonas - CMC. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2019.

1. Ensino tecnológico. 2. Formação continuada. 3. Aprendizagem - docência. 4. Estágio curricular. I. Azevedo, Rosa Oliveira Marins. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 371.33

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597

**PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO
ESTÁGIO CURRICULAR POR PROJETOS DE
TRABALHO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS-CMC**



Proposal for the development of the Curricular
Internship by Work Projects in the degree courses of
the Amazonas Federal Institute - CMC

**Heliamara Paixão de Souza
Rosa Oliveira Marins Azevedo**

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado “Organização do Estágio por Projetos de Trabalho nos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Amazonas-CMC”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal do Amazonas.

Nível de ensino a que se destina o produto: Ensino Superior - Formação inicial de professores.

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Professores que atuam como orientadores de Estágio Curricular nos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal do Amazonas.

Categoria deste produto: Formação inicial de professores.

Finalidade: Colaborar para o desenvolvimento de um Estágio Supervisionado que possibilite a aprendizagem da docência e a formação do professor pesquisador.

Produto: Proposta para o desenvolvimento do Estágio Curricular por Projetos de Trabalho nos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Amazonas-CMC

Registro do produto/ano: Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM- Campus Manaus Centro, 2019.

Avaliação do produto: Por meio de pesquisa colaborativa desenvolvida com alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital e impresso.

URL: Produto acessível em: <http://mpet.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

RESUMO



Esse produto é resultado de um processo de investigação realizado no Mestrado em Ensino Tecnológico do Instituto Federal do Amazonas – IFAM – Campus Manaus Centro. Trata-se de uma proposta para o desenvolvimento do Estágio Curricular por Projetos de Trabalho e tem como objetivos contribuir para a aprendizagem da docência e formação do professor pesquisador. É, direcionada aos professores que orientam os licenciandos no processo de realização do Estágio. A proposta está organizada três partes: a primeira faz referência às bases teóricas que sustentam os Projetos de Trabalho e as possibilidades para desenvolvê-lo no Estágio; a segunda apresenta a proposta para o desenvolvimento do Estágio por Projetos de Trabalho, além de orientações para realizá-los nas escolas estagiadas; a terceira é um relato de experiência sobre o processo de formação por Projetos de Trabalho e o acompanhamento de sua realização nas escolas estagiadas. Finaliza-se a proposta com considerações acerca da realização do Estágio por Projetos de Trabalho, apresentando algumas orientações e possibilidades de aprendizagem ao professor orientador de Estágio da instituição formadora, ao orientador e alunos da escola-campo.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Projetos de Trabalho. Professor pesquisador. Aprendizagem da docência.

ABSTRACT



This product is the result of a research process done in the Master's Degree in Technological Teaching of the Amazonas Federal Institute - IFAM. It's about a proposal to the development of the Curricular Internship by Work Project and aims to contribute to the learning of teaching and training of the researcher teacher. It is directed to the teachers that guide the graduation students in the process of accomplishment of the Internship. The proposal is organized in three parts: the first refers to the theoretical bases that sustain the Work Projects and the possibilities to develop it in the Internship; the second presents the proposal for the development of the Internship by Work Projects, in addition to guidelines for doing them in the internships schools; the third is an experience narrative about the process of training by Work Projects and the monitoring of their achievement in the internships schools. The proposal is finalized with considerations about the accomplishment of the Internship by Work Projects, presenting some orientations and possibilities of learning to the Internship advisor teacher of the training institution, to the advisor and local school students.

Keywords: Curricular Internship. Work Projects. Researcher Professor. Teaching learning.

LISTA DE QUADROS



QUADRO 1

Ações e atividades dos Projetos de Trabalho _____ 17

QUADRO 2

Síntese das atividades dos alunos e do professor na realização dos Projetos de Trabalho _____ 18

QUADRO 3

Ações a serem realizadas na escola de Estágio _____ 21

QUADRO 4

Ações e as atividades do professor e dos licenciandos na realização de Projetos de Trabalho _____ 34

QUADRO 5

Roteiro inicial da classe _____ 38

QUADRO 6

Passos para realização de Projetos de Trabalho _____ 43

QUADRO 7

Passos para a construção do Projetos de Trabalho na escola de Estágio _____ 44

QUADRO 8

Dossiê de sínteses: grupo colaborativo filo porífero _____ 53

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	10
PARTE I: FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR POR PROJETOS DE TRABALHO	13
1.1. SOBRE PROJETOS DE TRABALHO	13
1.2. O ESTÁGIO CURRICULAR POR PROJETOS DE TRABALHO	20
PARTE II: PROPOSTA PARA DESENVOLVER O ESTÁGIO CURRICULAR POR PROJETOS DE TRABALHO	24
2.1. PRIMEIRO MOMENTO: FORMAÇÃO PARA REALIZAR PROJETOS DE TRABALHO NA ESCOLA DE ESTÁGIO	24

2.2. SEGUNDO MOMENTO: ORIENTAÇÕES PARA REALIZAR PROJETOS DE TRABALHO NA ESCOLA DE ESTÁGIO	30
PARTE III: ACOMPANHAMENTO DA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE TRABALHO NAS ESCOLAS DE ESTÁGIO	33
3.1 FORMAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE TRABALHO: UM PROJETO SOBRE PROJETOS DE TRABALHO	34
3.2 ACOMPANHAMENTO DA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE TRABALHO NA ESCOLA DE ESTÁGIO	42
3.2.1 Planejamento	42
3.2.2 Implementação	46
3.2.3 Avaliação Final	49
3.3 EXEMPLO DE PROJETO DE TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESCOLA DE ESTÁGIO	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63



APRESENTAÇÃO



Essa proposta é resultado de um processo de investigação realizado no Mestrado em Ensino Tecnológico do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, que se propôs a compreender em que aspectos o Estágio Curricular organizado por Projetos de Trabalho contribui para a aprendizagem da docência e formação do professor pesquisador. Neste processo, tivemos a oportunidade de conhecer a obra de Hernández e Ventura (1998) intitulada “A organização do Currículo por Projeto de Trabalho”, que nos inspirou a pensar uma proposta para o desenvolvimento do Estágio Curricular por este viés formativo e por entendermos que os licenciandos, em situação de estágio, terão possibilidade aprender os caminhos da profissão docente apropriando-se de saberes que favorecerão uma postura investigativa, crítica e reflexiva diante a sua ação docente.

Além de Hernández e Ventura (1998), a proposta foi elaborada em consonância com os documentos oficiais que norteiam o Estágio Curricular, tais como o Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura do IFAM e a Resolução nº 95 que aprova o Regulamento do Estágio das Licenciaturas no IFAM¹, nos quais consta que os egressos dos cur-

¹ Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru/arquivos/resolucao-ndeg-95-regulamento-do-estagio-das-licenciaturas.pdf>

sos de licenciatura sejam formados para serem professores pesquisadores, aptos a problematizar e intervir na realidade.

Não é nossa intenção apresentar normativas, não se trata de um manual, mas queremos permitir o diálogo sobre o desenvolvimento de um Estágio mais significativo do ponto de vista da aprendizagem docente e formação do professor pesquisador. Trata-se de uma proposta que visa oportunizar aos licenciandos momentos formação e reflexão no lócus de estágio. Nesta perspectiva, o Estágio Curricular organizado por Projeto que Trabalho poderá permitir uma postura investigação diante da realidade escolar e a aprendizagem de saberes indispensáveis para o exercício da docência, configurando-se como um lugar de intervenção, aprendizagem da docência e de pesquisa.

Para que a proposta seja efetivada é fundamental que os envolvidos no processo de Estágio estejam alinhados e compreendam a sua dimensão formativa. Com isso, a comunicação assume um papel imprescindível para o alcance dos


objetivos propostos, uma vez que desenvolver o Estágio Curricular por Projetos de Trabalho demanda construções coletivas em que, professores do IFAM, licenciados e professores da escola de Estágio estejam integrados, a fim de conhecer, interpretar, compreender e promover mudanças na realidade que será explicitada pela investigação no local de Estágio.

A proposta está organizada três partes: na primeira fazemos referência às bases teóricas que sustentam os Projetos de Trabalho e as possibilidades para desenvolvê-lo no Estágio Curricular; na segunda apresentamos uma proposta para o Estágio Curricular por Projetos de Trabalho e algumas orientações para realizá-los nas escolas de Estágio; na terceira fazemos um relato de experiência sobre a formação por Projetos de Trabalho e o acompanhamento de sua realização no lócus de Estágio. Por fim, trazemos considerações acerca da realização do Estágio Curricular por Projetos de Trabalho no que diz respeito às ações do orientador de Estágio da instituição formadora e do orientador da escola-cam-



PARTE I

FUNDAMENTOS
PARA UMA
PROPOSTA
DE ESTÁGIO
CURRICULAR POR
PROJETOS DE
TRABALHO



FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR POR PROJETOS DE TRABALHO

Conceber uma proposta de Estágio Curricular por Projetos de Trabalho requer que se conheçam os pressupostos teóricos que orientam esta estratégia, a fim de compreender a sua dinâmica de organização, seus fundamentos e os passos para a sua realização. Neste sentido, apresentamos a seguir as bases teóricas que sustentam os Projetos de Trabalho e como estes podem se articular ao Estágio Curricular como possibilidade do desenvolvimento de uma postura investigativa e de aprendizagem docente.

1.1 SOBRE PROJETOS DE TRABALHO

Os projetos de trabalho foram tratados por Hernandez e Ventura (1998) como uma forma de ressignificar o cur-

rículo, a partir da criação de estratégias de organização dos conteúdos escolares na Escola Pompeu Fabra, Espanha. Esta experiência foi relatada no livro “A organização do Currículo por Projetos de Trabalho” e serviu de inspiração para nossa proposta. É relevante observar que os projetos de trabalho não se confundem com uma atividade prática, mas devem estar associados a processos de reflexão e discussão que, de maneira colaborativa, poderão transformar informações procedentes dos diferentes saberes disciplinares em conhecimentos. Trata-se de uma atividade conceitual cheia de significados a serem desvendados.

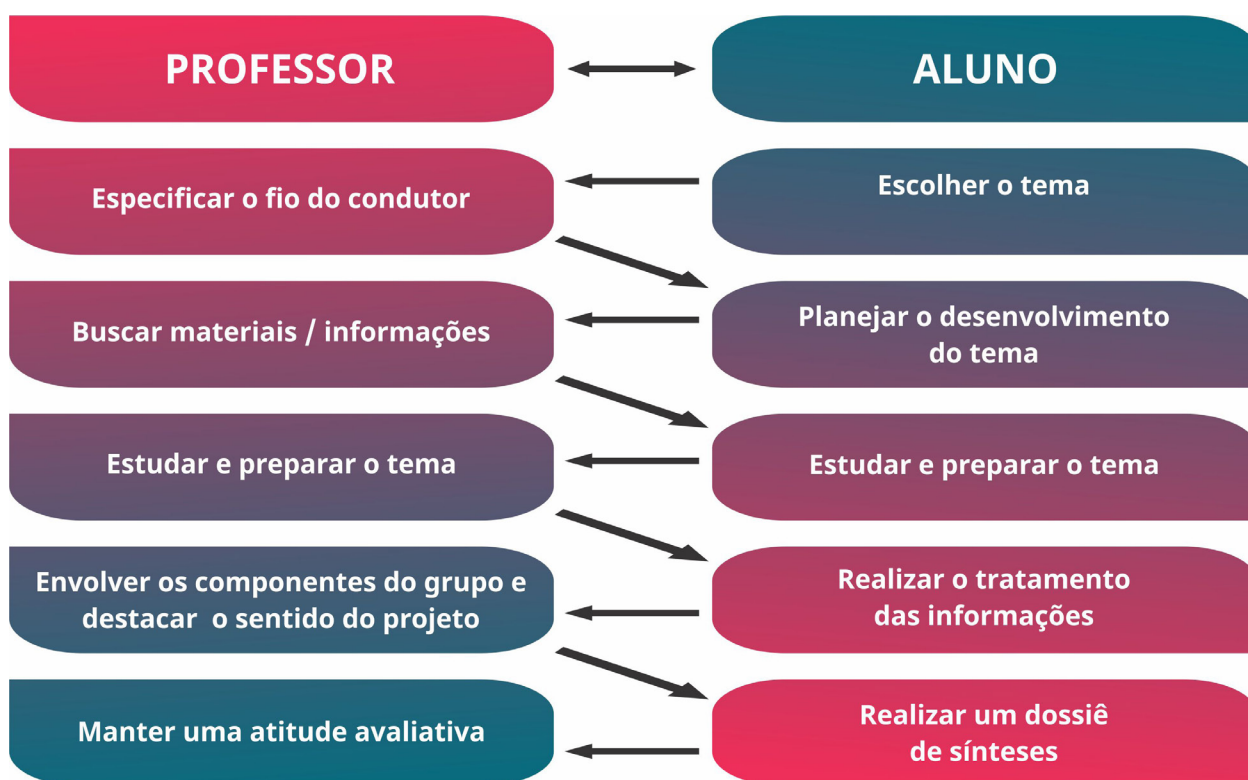
De acordo com o que propõe Hernández e Ventura (1998) os conhecimentos resultantes da realização de projetos de trabalho decorrem de um processo que privilegia a autonomia a partir de processos criativos em que os alunos têm

liberdade para determinar o percurso da sua aprendizagem que, orientados pelos professores, poderão conhecer, interpretar, compreender e promover mudanças na realidade que será revelada pela pesquisa.

Embora os Projetos de Trabalho estejam dentro de uma proposta inovadora que privilegia a criatividade, a liberdade e a autonomia, deverão seguir pautas organizadas sistematicamente, que oportunizarão aos estudantes estabelecerem conexões entre os saberes que já dispõem e aqueles resultantes da realização dos projetos, o que poderá levar a uma aprendizagem mais significativa. Assim, ao realizar Projetos de Trabalho é fundamental que se crie espaços de reflexão, a fim de evitar que este processo se torne uma prática vazia de sentido.

Para uma melhor compreensão desta proposta, apresentamos a seguir as ações a serem consideradas na realização dos Projetos de Trabalho. É importante mencionar que tais ações devem ser realizadas de forma articulada, em um processo que privilegie a colaboração e o diálogo entre o professor e os alunos, visto que os Projetos de Trabalho são frutos de ações coletivas. Neste sentido, apresentamos na figura a baixo as ações a serem realizadas nos Projetos de Trabalho, na perspectiva de Hernández e Ventura (1998).

Figura 1 - Ações para a realização de projetos de trabalho



Fonte: Elaborado com base em Hernández e Ventura (1998).

A seguir, apresentamos de modo mais específico cada ação para a realização dos projetos de trabalho.

1) Escolher o tema - é o ponto de partida para a realização de um projeto de trabalho. Essa escolha deverá ser resultado do diálogo entre professor e alunos e expressar as demandas de aprendizagem dos alunos. O tema do projeto poderá ser sugerido pelo professor, neste caso ele apresentará os argumentos para justificar sua escolha, ou ser indicado pelo grupo, neste caso quem irá argumentar serão os alunos. Nesta etapa do projeto o docente tem um papel decisivo, pois ele irá disponibilizar informações preliminares necessárias à construção dos argumentos para a escolha do tema. O professor poderá indicar uma conferência, preparar um vídeo, apresentar um texto, expor um fato da atualidade ou mesmo propor um tema. É importante observar que para esta escolha deverão ser considerados: a necessidade, a relevância, o interesse dos alunos e os recursos disponíveis para o desenvolvimento do projeto.

2) Especificar o fio condutor do projeto - com o tema escolhido é hora de especificar o fio condutor do projeto. Essa especificação está relacionada ao que se pretende estudar. Na visão de Hernández e Ventura (1998, p. 68), trata-se do “[...] esquema cognoscitivo que permitirá que o projeto vá além dos aspectos informativos ou

instrumentais imediatos [...]”. O fio condutor, nada mais é do que o assunto a ser estudado no Projeto, ou seja, é o conteúdo em torno do qual ele irá se desenvolver.

3) Planejar o desenvolvimento do tema - após a definição do fio condutor do projeto é o momento de planejar o desenvolvimento do tema. Nesta fase serão definidos os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados no projeto. Inicialmente cada aluno irá elaborar um índice individual (lista prévia de conteúdos), no qual especificará que o pretende estudar no projeto. Em seguida, esses índices individuais são socializados e discutidos com os demais alunos da turma, a fim de selecionar os conteúdos que de fato serão estudados. O resultado desta ação será o roteiro inicial da classe, que consiste em uma lista de conteúdos selecionados colaborativamente e servirá para direcionar as atividades iniciais do projeto. Para Hernández e Ventura (1998) é o momento de tentar responder ao seguinte questionamento: O que se pode aprender com o projeto?

4) Buscar materiais/informações - de posse do roteiro inicial da classe é o momento de buscar materiais/informações que permitirão iniciar o desenvolvimento do projeto. Esta busca poderá ser feita em fontes diversificadas como *sites* da *web*, livros, artigos, vídeos, filmes, conferências, palestras e outros. Trata-se do momento

de realizar a pesquisa em que serão buscadas informações que complementem e ampliem àquelas apresentadas no roteiro inicial da classe. Vale ressaltar que a busca de materiais/informações deverá acontecer de forma colaborativa e contar com a participação tanto dos alunos quanto do professor. Trata-se de uma ação baseada no diálogo em que professor e alunos estabelecerão uma relação de troca. A participação do professor, neste processo, consiste em auxiliar os alunos a buscarem somente as informações relevantes para o projeto, evitando assim que se dispersem e percam de vista o que realmente importa. Já o aluno participa deste momento reunindo informações em fontes diversificadas.

5) Estudar e preparar o tema - posteriormente a busca de informações é hora de analisar o material reunido e atualizar as informações em torno do tema do qual se ocupa o projeto. Aqui, os alunos estudam as informações e estabelecem conexões com os conhecimentos prévios, agregam novidades, ampliam informações e constroem novos saberes.

6) Realizar o tratamento das informações - depois estudar e preparar o tema o passo seguinte é realizar o tratamento das informações. Hernández e Ventura (1998) argumentam que o tratamento das informações é uma das funções básicas dos Projetos de Trabalho e poderá ser feito tanto

de forma individual quanto coletiva. É o momento de articular as informações pesquisadas com a realidade vivenciada pelos alunos, é quando as informações adquiridas ao longo do processo de realização do projeto ganharão sentido, tornando a aprendizagem significativa. No tratamento das informações deverão ser observados os seguintes aspectos: a) a informação oferece outras visões da realidade e permite outras formas de interpretá-la?, b) as informações permitem propor novas perguntas ao tema?, c) as informações explicam diferentes questões? d) a informação possibilita a construção de novos conhecimentos?, e) a informação oportuniza estabelecer paradoxos e conexões com as informações que o aluno já se dispunha?, f) a informação permite problematizações?, g) as informações permitem propor soluções para as problemáticas observadas?

7) Envolver os componentes do grupo e destacar o sentido funcional do projeto - nesta fase o docente criará um clima de envolvimento no grupo e reforçará a consciência de se ter realizado o projeto. É momento em que o professor destacará o sentido funcional daquilo que foi estudado no projeto, mostrando aos alunos a sua utilidade prática, sua funcionalidade e a sua atualidade.

8) Realizar um dossiê de sínteses - após terem realizado todo o processo supracitado os alunos terão subsí-

diários para elaborar um dossiê de sínteses no qual evidenciarão o que foi estudado com a realização do projeto. Trata-se de uma espécie de relatório, no qual será documentado tudo o que fora aprendido. Para isso, o roteiro inicial da classe será retomado, recompilado, reescrito e reelaborado a partir do que foi estudado na realização do projeto.

9) Manter uma atitude Avaliativa – essa atitude servirá como pauta de reflexão e acompanhamento dos projetos. A avaliação poderá ser realizada em três momentos: a) avaliação inicial: o que os alunos sabem sobre o tema?, b) avaliação formativa: o que estão aprendendo com o projeto?, c) avaliação final: o que aprenderam com o projeto?

No quadro abaixo sintetizamos as ações e as atividades a serem desenvolvidas na realização dos Projetos de Trabalho.

Quadro 1- Ações e atividades dos Projetos de Trabalho.

AÇÕES	ATIVIDADES
1) Escolher o tema	Discutir a necessidade, a relevância e o interesse pelo tema. O tema poderá ser proposto pelo docente ou escolhido pelos alunos.
2) Especificar o fio condutor	Especificar o assunto principal do Projeto (o motor do conhecimento) em torno do qual o projeto irá se desenvolver.
3) Planejar o desenvolvimento do tema	Explicitar os objetivos (o que se pode aprender no projeto?) e os conteúdos (conceituais e procedimentais).
4) Buscar materiais/ informações	Localizar fontes de informação que permitam iniciar e desenvolver o projeto.
5) Estudar e preparar o tema	Selecionar, estudar e atualizar as informações em torno do tema.
6) Realizar o tratamento das informações	Articular as informações encontradas com a realidade dos alunos. É o momento de dar sentido às informações reunidas.
7) Envolver os componentes do grupo e destacar o sentido funcional do projeto	Destacar a atualidade, a necessidade e a funcionalidade do estudo do tema para o grupo.
8) Realizar um dossiê de sínteses	Registrar o que foi aprendido na realização do Projeto
9) Manter uma atitude de avaliação	Identificar o que os alunos sabiam o que eles e o que aprenderam na realização do projeto, a partir da sequência: avaliação inicial, avaliação formativa; avaliação final.

Fonte: Elaborado com base em Hernández e Ventura (1998).

Assim sendo, os Projetos de Trabalho deverão ser resultado da construção coletiva entre professor e alunos, a partir de um processo de colaboração e diálogo, pois “[...] a interação entre ambos articula o sentido da organização do projeto [...]” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 72). Ainda que os participantes do projeto desempenhem atividades específicas elas necessitarão estar concatenadas.

No quadro abaixo mostramos as atividades do professor e dos alunos na realização dos Projetos de Trabalho. Elas foram apresentadas separadamente apenas por uma questão didática, contudo na prática não poderão ser dissociadas.

Quadro 2 - Síntese das atividades dos docentes e dos discentes na realização dos projetos de trabalho

ATIVIDADES DO ALUNO		ATIVIDADES DO PROFESSOR
Escolha do tema	Para a escolha do tema os alunos elaboram argumentos a partir das informações iniciais apresentadas pelo professor, observando sua necessidade e relevância.	Para a escolha do tema o docente estabelece os critérios, apresenta informações iniciais e coordena as atividades. O professor pode propor um tema para o grupo, mas neste caso é ele quem irá argumentar sobre sua necessidade e relevância.
Especificar o fio condutor do Projeto	Os alunos participam desta atividade dando sugestões, argumentando sobre suas necessidades e interesses de aprendizagem.	O professor coordena esta atividade e mostra aos alunos o que eles podem conhecer sobre o tema escolhido. O professor destaca a assunto em torno do qual o Projeto irá se desenvolver.
Planejar o desenvolvimento do tema	Com o tema do Projeto escolhido cada aluno irá elaborar um índice individual no qual especificará os aspectos que gostaria de trabalhar no Projeto. Em seguida socializarão seus índices individuais com os demais alunos a partir daí será elaborado, de forma coletiva, o roteiro inicial da classe.	O professor irá auxiliar na elaboração dos índices individuais, possibilitando o espaço para o diálogo e troca de informações, o que será fundamental para escolha do roteiro inicial da classe. É o momento de explicitar os objetivos (o que se pode aprender no projeto?) e os conteúdos (conceituais e procedimentais).
Buscar materiais/informações	Após a definição do roteiro inicial da sala, dos objetivos e dos conteúdos do Projeto os alunos iniciarão a busca de materiais/informações sobre tema. Os alunos farão a pesquisa em diversas fontes, como: <i>sites da web</i> , livros, artigos, vídeos, filmes, conferências, palestras e outros.	O professor acompanhará a busca de informações para iniciar o desenvolvimento do Projeto. Ele deverá auxiliar os alunos a pesquisarem somente as informações que respondam aos objetivos do projeto.

Estudar e preparar o tema	Depois de reunir as informações os alunos irão estudá-las e atualizá-las tendo como referência o roteiro inicial da classe.	O professor participará coordenando as atividades. Ele fará perguntas ao tema, apresentará novidades, mostrará paradoxos, possibilitando a ampliação dos conhecimentos prévios dos alunos.
Realizar o tratamento das informações	Os alunos realizarão o tratamento das informações interpretando a realidade, propondo novas perguntas ao tema, a partir das informações reunidas na busca de informações.	O professor deverá acompanhar os alunos na realização do tratamento das informações, apresentando situações que os levem a fazer conexões das informações reunidas com a realidade.
Envolver os componentes do grupo e destacar o sentido funcional do Projeto	Os alunos deverão envolver-se e interessar-se pelas atividades realizadas no projeto, observando o sentido e a sua utilidade prática.	O professor cria um clima de envolvimento, reforça o interesse de aprender dos alunos e destaca o sentido funcional do Projeto, ou seja, a sua utilidade prática.
Realizar um dossiê de sínteses	Os alunos farão um dossiê de sínteses, no qual irão inserir informações novas no roteiro inicial da classe. Isto servirá para sintetizar o que foi aprendido no projeto.	O professor irá direcionar esta ação, propondo que os alunos retomem o roteiro inicial da classe e adicionem a ele informações novas e construam o dossiê de sínteses.
Manter uma atitude de avaliação	Os alunos realizarão a avaliação que poderá ser também uma autoavaliação. Na avaliação irão recapitular o processo e apresentarão o que aprenderam. Poderão aplicar o que foi aprendido em situações simuladas.	<p>O professor mantém uma atitude avaliativa observando a sequência abaixo:</p> <p>a) avaliação inicial: o que os alunos sabem sobre o tema;</p> <p>b) avaliação formativa: o que estão aprendendo;</p> <p>c) avaliação final: o que aprenderam?</p>

Fonte: Elaborado com base em Hernández e Ventura (1998).

Em vista do exposto, os Projetos de Trabalho poderão configurar-se como uma possibilidade para desenvolver nos licenciandos uma postura investigativa, pois tem a pesquisa como elemento constituinte. Além disso, poderão colaborar com a apren-

dizagem docente, por favorecer a construção de saberes sobre a escola, a partir de um olhar reflexivo sobre as diversas situações vivenciadas no Estágio.

Assim, consideramos importante destacar que embora Hernández e Ventura (1998) não tenham pensado nos Projetos de Trabalho na perspectiva da formação inicial de professores, isto não nos impediu de cogitar essa possibilidade, por entender a dimensão formativa presente nele.

1.2 O ESTÁGIO CURRICULAR POR PROJETOS DE TRABALHO

A ideia de desenvolver o Estágio Curricular por Projetos de Trabalho intenta discutir um modelo distante da racionalidade técnica, que torna o Estágio realizado nas escolas mecânico e sem significado, impedindo-o de ser vivenciado em uma perspectiva formativa.

Entendemos que a formação inicial de professores por Projetos de Trabalho poderá favorecer a construção de saberes necessários à docência, além de contribuir para a o desenvolvimento de uma postura investigativa, necessária à formação do professor pesquisadora partir das vivências na escola estagiada, ou seja, local de sua futura atuação profissional.

A ideia de organizar o Estágio Curricular por Projetos de Trabalho ganha força quando nos apropriamos do pensamento de Pimenta e Lima (2009) que os veem como possibilidade para formação de professores e construção de conhecimentos necessários para o exercício da docência. Para as autoras, os projetos poderão auxiliar na geração de conhecimentos para que o futuro professor investigue e reflita sobre sua ação, pois estimula interpretações diante das questões encontradas na escola, além de desenvolver a habilidade da pesquisa no professor, que poderá passar a compreender e problematizar as situações vivenciadas.

Nesse aspecto, ao propor o Estágio Curricular por Projetos de Trabalho estamos entendendo sua configuração como um caminho para a aprendizagem da docência e formação do professor pesquisador, dado que implica produção de conhecimentos sobre a realidade, aqui entendida como a escola, conduzindo o estagiário uma ação consciente e intencional. Além disso, significa oportunizar ao futuro professor ter um olhar diferenciado sobre as diversas situações encontradas na escola, o que representa a possibilidade refletir sobre o sentido da profissão, interpretando criticamente as ações desenvolvidas no processo de realização do Estágio.

Para melhor compreendermos a proposta de desenvolver o Estágio Curricular por Projetos de Trabalho apresentamos no quadro a seguir as ações e as atividades a serem realizadas pelos estagiários e pelos alunos durante a realização de projetos na escola estagiada.

Quadro 3 – Ações a serem realizadas na escola de Estágio.

Ações	Atividades do Estagiário	Atividades do aluno
1) Escolher do tema	Apresenta informações preliminares para ajudar na escolha do tema, que poderá ser sugerido pelo estagiário.	Constrói argumentos para subsidiar a escolha do tema, que poderá ser escolhido pelos alunos.
2) Definir o fio condutor do projeto	Define com os alunos o assunto em torno do qual o Projeto será desenvolvido.	Participa argumentando sobre a necessidade e interesse de aprendizagem.
3) Planejar o desenvolvimento do tema	Coordena a elaboração do índice individual e do roteiro inicial.	Elabora o índice individual e o roteiro inicial da classe
4) Buscar de materiais/ informações	Apresenta diferentes fontes de informação ao aluno e coordena a busca de informações.	Busca de informações em diferentes fontes
5) Estudar e preparar o tema	Faz perguntas ao tema, apresenta novidades, paradoxos e concordâncias.	Estuda e atualiza as informações sobre o tema
6) Realizar o tratamento das informações	Apresenta situações que levem os alunos a fazerem conexões das informações com a realidade.	Faz o tratamento das informações, interpretando a realidade.
7) Envolver os componentes do grupo	Cria um clima de envolvimento reforçando o interesse de aprender dos alunos	Envolve-se e interessa-se pelas as atividades realizadas no projeto
8) Realizar um dossiê de sínteses	Propõe que os alunos retomem o roteiro inicial da sala, agreguem, ordenem e registrem as informações reunidas em dossiê de sínteses.	Agrega, ordena e registra novas informações ao índice inicial e constrói o dossiê de sínteses.
9) Manter uma atitude avaliativa e destacar o sentido funcional do projeto	Propõe a avaliação (inicial, formativa e final) em vista do sentido funcional do projeto.	Realiza a avaliação que pode ser uma autoavaliação, que considere o sentido funcional do projeto.


Fonte: Elaborado com base em Hernández e Ventura (1998).

Até aqui tratamos dos pressupostos teóricos que direcionam os Projetos de Trabalho, das suas dimensões formativas, dos passos para sua realização, das possibilidades para o desenvolvimento de uma postura investigativa e das suas possíveis contribuições para a aprendizagem docente. Na sequência, apresentamos uma proposta para o Estágio Curricular do Instituto Federal do Amazonas- *Campus* CMC por Projetos de Trabalho.



PARTE II

PROPOSTA PARA
DESENVOLVER
O ESTÁGIO
CURRICULAR POR
PROJETOS DE
TRABALHO



PROPOSTA PARA DESENVOLVER O ESTÁGIO CURRICULAR POR PROJETOS DE TRABALHO

Para desenvolver o Estágio Curricular por Projetos de Trabalho organizamos a proposta em dois momentos: o primeiro refere-se à formação sobre Projetos de Trabalho em que os licenciandos irão de apropriar de conhecimentos necessários à compreensão; o segundo trata das orientações para a realização de Projetos de Trabalho na escola de Estágio.

2.1 PRIMEIRO MOMENTO: FORMAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE TRABALHO NA ESCOLA DE ESTÁGIO

O Estágio Curricular por Projetos de Trabalho foi proposto para ser desenvolvido no Instituto Federal do Amazonas- Campus Manaus Centro, com os alunos dos cursos de licenciatura. Esta formação poderá ser realizada durante a disciplina Seminário de Estágio, cuja carga horária semestral é de 20h. Ela servirá para os licenciandos se apropriarem de conceitos necessários à compreensão dos Projetos de Trabalho. Para implementar a proposta sugerimos sete encontros, organizados em três etapas: descrição, ação e atividades, conforme apresentados a seguir².

² Sugerimos que ao final de cada encontro seja solicitado aos licenciandos que registrem suas impressões sobre o encontro. Esses registros, podem se configurar como momentos avaliativos, e servir como pauta de reflexão para iniciar cada encontro.

1º Encontro

■ PREPARAR A ESCOLHA DO TEMA

DESCRIÇÃO

Embora a preparação da escolha do tema não faça parte dos passos propostos por Hernández e Ventura (1998), consideramos apropriado inseri-la em nossa proposta, visto que será necessário sensibilizar os alunos para o que se pretende estudar no projeto. O objetivo desse encontro é oportunizar o contato dos licenciandos com um conjunto de informações preliminares sobre o desenvolvimento de projetos escolares como pressupostos de aprendizagens significativas.

AÇÃO

Preparar a escolha do tema

ATIVIDADES

-Apresentar um vídeo motivador sobre escolas inovadoras³ e desenvolvimento de projetos como estratégia para uma aprendizagem significativa;

-Realizar roda de conversa sobre escolas inovadoras e o desenvolvimento de projetos escolares com estratégia para uma aprendizagem significativa;

-Apresentar a proposta de realizar o estágio por projetos de trabalho.

2º Encontro

■ ESCOLHER O TEMA E ESPECIFICAR O FIO CONDUTOR

DESCRIÇÃO

Trata-se do momento de definir o tema e especificar o assunto em torno do qual o projeto irá se desenvolver. O tema do projeto deverá estar articulado às demandas de aprendizagem dos alunos e poderá ser sugerido pelo docente (neste caso ele irá apresentar os argumentos que justifiquem a escolha) ou escolhido pelo grupo (neste caso quem apresentará os argumentos serão os alunos). O objetivo deste encontro é apresentar argumentos que justifiquem a indicação do tema projetos de trabalho. O fio condutor ou o assunto em torno do qual o projeto irá se desenvolver será o Estágio por Projetos de Trabalho.

AÇÕES

Escolher o tema e especificar o fio condutor do projeto.

ATIVIDADES

-Apresentar o tema: Projetos de Trabalho;

3 Sugestões de vídeos sobre escolas inovadoras poderão ser encontradas no link: <https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y&t=1079s>

-Apresentar o fio condutor ou o assunto em torno do qual o projeto irá se desenvolver: o Estágio por Projetos de Trabalho;

-Argumentar sobre as motivações para a escolha do tema e apresentar os documentos que norteiam o Estágio;

-Destacar os critérios observados na escolha do tema: necessidade, relevância e interesse do grupo para tornar o Estágio mais significativo do ponto de vista da aprendizagem da docência e formação do professor pesquisador;

-Apresentar a proposta de realizar o projeto em grupos colaborativos.

3º Encontro

■ PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO DO TEMA

DESCRIÇÃO

Nesse encontro será feita a primeira previsão de conteúdos e serão definidos os objetivos do projeto. A finalidade deste encontro é planejar como o tema do projeto será desenvolvido. Será feita a primeira previsão de conteúdos e os licenciandos irão construir índices individuais (lista de conteúdos), especificando o que esperam aprender sobre o tema projetos de trabalho, em seguida trocarão in-

formações com os demais membros do seu grupo, a fim de escolher os conteúdos que serão trabalhados no projeto. O resultado desta atividade é a elaboração do roteiro inicial da classe⁴ que servirá para direcionar as demais atividades do projeto.

AÇÕES

Planejar o desenvolvimento do tema

ATIVIDADES

-Direcionar a construção índices individuais e solicitar que cada licenciando faça uma lista do que considera necessário aprender sobre projetos de trabalho;

-Coordenar a seleção dos conteúdos a fim de construir o roteiro inicial da classe;

-Definir o objetivo do projeto: o que se quer aprender com o estudo dos projetos de trabalho.

4º Encontro

■ BUSCAR MATERIAIS/INFORMAÇÕES

DESCRIÇÃO

Esse encontro tem como objetivos buscar materiais/informações sobre Proje-

⁴ O roteiro de estudo foi elaborado a partir dos índices individuais dos alunos e serviu para direcionar os rumos do projeto, pelo roteiro foi possível planejar o que se estudaria no projeto.

tos de Trabalho e estimular a participação de todos os envolvidos na busca de materiais e informações. Esta busca será feita tendo como referência o que está previsto no roteiro inicial da classe. Para tanto será indicada a leitura do Capítulo V – Os Projetos de Trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares do livro: A organização do currículo por Projetos de Trabalho (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998). A partir desta leitura os licenciandos irão reunir e registrar as informações necessárias para responder às suas demandas de aprendizagem, para socializá-las no encontro seguinte. No entanto, será permitido buscarem por materiais/informações em outras fontes de pesquisa como: artigos, *sites* da *web*, livros e outros. É importante mencionar que todos os envolvidos (professor/aluno) na realização do projeto participarão da busca de materiais/informações.

AÇÕES

Buscar materiais/informações e participar na busca de materiais/informações

ATIVIDADES

- Solicitar que se organizem em grupos colaborativos;
- Indicar a leitura e registro escrito das informações contidas no Capítulo V do livro A organização do currículo por projetos de trabalho;
- Buscar informações sobre o tema do Projeto, que deverão estar alinhadas

com o roteiro inicial da classe, pois é ele que irá direcionar a pesquisa;

- Destacar que os alunos tem liberdade de consultar outras fontes de pesquisa;
- Solicitar o registro, no diário, das considerações a respeito do encontro.

5º Encontro

■ ESTUDAR E PREPARAR O TEMA

DESCRIÇÃO

Nesse encontro os licenciandos irão estudar e atualizar as informações reunidas em torno do tema Projetos de Trabalho. O objetivo deste encontro é favorecer o estudo e a análise das informações sobre Projetos de Trabalho. O tema é preparado a partir das seguintes perguntas: O que é um Projeto de Trabalho?, Quais as características dos Projetos de Trabalho?, Quais os passos para a realização de Projetos de Trabalho?, Como realizar Projetos de Trabalho no Estágio?

AÇÕES

Estudar e preparar o tema

ATIVIDADES

- Solicitar que se organizem em grupos colaborativos;
- Atualizar as informações em torno do tema projetos de trabalho,
- Apresentar novidades sobre o tema;

- Coordenar o estudo do tema a partir das seguintes perguntas: a) O que é um projeto de trabalho?, b) Quais as características dos Projetos de Trabalho?, Quais os passos para a realização de Projetos de Trabalho?, c) Como realizar Projetos de Trabalho no Estágio?

6º Encontro

- **Realizar o tratamento das informações, envolver os componentes do grupo, destacar o sentido funcional do Projeto**

DESCRIÇÃO

O tratamento das informações é uma das funções principais dos Projetos de Trabalho e poderá ser feita tanto de forma individual quanto coletiva. O tratamento das informações consiste em interpretar a realidade e propor novas perguntas ao tema, o que indica continuidade e possibilidade de novos questionamentos que darão origem a outros projetos. Além disto, nesta ação será destacado o sentido funcional do Projeto. Para tanto, o professor criará um clima de envolvimento com os participantes e, em roda de conversa, irá destacar o sentido de se ter realizado o projeto e os ganhos para a formação dos licenciandos.

AÇÕES

Realizar o tratamento das informações, envolver os componentes do grupo e destacar o sentido funcional do projeto.

ATIVIDADES

- Solicitar que se organizem em grupos colaborativos;

- Coordenar o tratamento das informações a partir dos seguintes questionamentos: a) Foi possível estabelecer conexões das informações obtidas com conhecimentos que se dispunha sobre o tema do projeto?, b) As informações encontradas contribuíram para a compreensão da dinâmica dos Projetos de Trabalho?, c) Você considera possível construir Projetos de Trabalho na escola de Estágio?;

- Abrir uma roda de conversa e relacionar o que foi observado, na busca de informações, com as vivências dos licenciandos, o que dará sentido ao que foi estudado;

- Relacionar o que foi observado, na busca de informações, com as vivências dos licenciandos, o que dará sentido ao que foi estudado;

- Destacar o sentido funcional do pro-

jeto: por que foi válido estudar projetos de trabalho.

7º Encontro

■ Realizar o dossiê de sínteses e manter uma atitude avaliativa

DESCRIÇÃO

Realizar a dossiê de sínteses e manter uma atitude avaliativa são as duas últimas ações do projeto. O sétimo encontro visa apresentar o que foi aprendido e avaliar a realização do projeto. Este encontro terá início com os licenciandos organizando-se em grupos colaborativos. Em seguida será solicitado que eles lancem mão dos roteiros iniciais da classe, construídos no terceiro encontro e insiram neles as informações adquiridas, na realização do projeto. O resultado desta ação será a elaboração do dossiê de sínteses, ou seja, o registro final do que foi aprendido com o estudo do tema Projetos de Trabalho.

Após a construção dos dossiês será aberta uma roda de conversa para avaliar a realização do projeto.

a) O que é possível evidenciar do processo vivido?

b) Como você se viu no decorrer do processo de formação?

c) Quais os ganhos para sua formação no que se refere à aprendizagem da docência e formação do professor pesquisador?

d) O que você aprendeu com a realização do projeto?

AÇÕES

Elaborar o dossiê de sínteses e manter uma atitude avaliativa

ATIVIDADES

■ Elaborar o dossiê de sínteses, organizados em grupos colaborativos;

■ Retomar o roteiro inicial da classe e reescrevê-lo agregado as informações reunidas ao longo da realização do projeto, o que permitirá a ampliação dos saberes dos licenciandos acerca dos projetos de trabalho;

■ Abrir uma roda de conversa e lançar os seguintes questionamentos: a) O que é possível evidenciar no processo vivido?, b) Como você se viu no decorrer do processo de formação?, c) O que você aprendeu sobre Projetos de Trabalho? Você se sente apto a realizar Projetos de Trabalho na escola de Estágio?

■ Avaliar o Projeto identificando o que os licenciandos sabiam sobre projetos de trabalho e o que aprenderam com na realização do projeto.

2.2 SEGUNDO MOMENTO: ORIENTAÇÕES PARA REALIZAR PROJETOS DE TRABALHO NA ESCOLA DE ESTÁGIO

Após os licenciandos terem se apropriado de conceitos necessários para a compreensão de Projetos de Trabalho, no primeiro momento, é hora planejar as ações para a realização de projetos na escola de Estágio. No entanto, antes de iniciar as ações previstas para o desenvolvimento do Estágio é necessário delinear as ações a serem realizadas na escola. Para tanto, os licenciandos deverão encontrar-se com o orientador da escola-campo a fim de definir as atividades que serão desenvolvidas durante o processo, trata-se do momento do planejamento do Estágio e também com o orientador de Estágio da instituição formadora. Nesse processo deverão ser observadas as orientações quanto a três momentos: planejamento, implementação e avaliação dos planos de trabalho.

PLANEJAMENTO

O planejamento deverá ser realizado em colaboração com o professor da escola-campo. O objetivo do planejamento é delinear as atividades a serem desenvolvidas na realização do projeto de trabalho. Assim, o diálogo com professor da escola-campo é indispensável, uma vez que é ele quem irá disponibilizar o local, a turma e o tempo para a realização do projeto de trabalho na escola.

Em seu planejamento, os licenciandos tomarão como referência os passos propostos por Hernandez e Ventura (1998) para a construção dos Projetos de Trabalho, conforme quadro 1, apresentado em 1.1.

IMPLEMENTAÇÃO

A implementação é o momento de consolidar a proposta de realizar de Projetos de Trabalho na escola de Estágio, conforme planejamento delineado. É importante destacar que os licenciandos passaram por um momento formativo, conforme apresentado em 2.1, em que se apropriaram de conhecimentos sobre Projetos de Trabalho e poderão implementar esta estratégia na escola-campo. A implementação poderá seguir as orientações do quadro 3, conforme exposto em 2.2.

AVALIAÇÃO

A avaliação será o momento em que os estagiários buscarão saber se os caminhos percorridos na realização dos Projetos de Trabalho na escola-campo contribuíram para tornar a aprendizagem dos alunos mais significativa. Desta forma, será imprescindível considerar que este é um momento de verificar se houve aprendizado. A avaliação, que pode se configurar como autoavaliação, em que o aluno recapitulará o proces-

so vivenciado evidenciando o que foi aprendido, poderá ser realizada de maneira processual, envolvendo: a) avaliação inicial: o que os alunos sabem sobre o tema. b) avaliação formativa: o que estão aprendendo; c) avaliação final: o que aprenderam?

Portanto, as orientações para a realização dos Projetos de Trabalho, em seus três momentos, na escola-campo envolvem a articulação de três atores principais, o estagiário, o professor da escola-campo e o orientador de Estágio da instituição formadora. Essa articulação é necessária, tendo em vista a realização de projetos que desenvolvam nos alunos da escola-campo uma atitude diferenciada diante das informações que ele tem acesso, dado que poderão estabelecer com elas uma relação reflexiva, que os levem a transformá-la em conhecimentos significativos, que sejam capazes de fazer conexões com a realidade e assim compreender o seu contexto de forma mais consciente, sendo este processo também formativo para os três atores principais envolvidos.



PARTE III

UMA EXPERIÊNCIA
DE ESTÁGIO POR
PROJETOS DE
TRABALHO COM
ALUNOS DAS
LICENCIATURAS
DO IFAM



ACOMPANHAMENTO DA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE TRABALHO NAS ESCOLAS DE ESTÁGIO

Ao partilhar nossa experiência sobre a formação para a construção de Projetos de Trabalho e as orientações para realizá-los na escola de Estágio (escola-campo), destacamos as possibilidades formativas presentes no desenvolvimento do Estágio por Projetos de Trabalho como possibilidade de reflexão sobre o sentido da docência, sobre a presença da pesquisa no Estágio, sobre os saberes para o exercício da docência, dentre outros. Sendo assim, apresentamos de forma detalhada, nossa experiência nos dois momentos formativos.

O primeiro momento foi vivenciado com 21 licenciandos do 7º período Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, durante as aulas da disciplina Seminário de Estágio e ocorreu no Instituto Fede-

ral do Amazonas - Campus Manaus Centro. Nesta ocasião os participantes da pesquisa aprenderem sobre o que é um Projeto de Trabalho, tendo com fundamento Hernandez e Ventura (1998).

No segundo momento os participantes da pesquisa planejarem, implementarem e avaliarem Projetos de Trabalho, a partir da realidade da escola de Estágio. Esse momento foi desenvolvido com apenas 03 (três) participantes dos 21 licenciandos que vivenciaram o primeiro momento formativo e consistiu na orientação para a realização de Projetos de Trabalho que ocorreu na turma do segundo ano do curso Técnico em Edificações do Instituto Federal do Amazonas, lócus de Estágio dos três licenciandos. Na sequência, explicitamos como se deram os dois momentos formativos⁵.

⁵ A escolha de apenas 03 (três) licenciandos deveu-se a impossibilidade de acompanhar a realização dos Projetos de Trabalho dos 21 (vinte e um) licenciandos, considerando o tempo de pesquisa e a localização geográfica das Escolas de Estágio. Assim escolhemos os 03 (três) participantes que optaram em fazer o Estágio Supervisionado no IFAM-CMC, o que nos permitiu acompanhar todas as ações realizadas.

3.1 FORMAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE TRABALHO: UM PROJETO SOBRE PROJETOS DE TRABALHO.

Desenvolver o Estágio Curricular por Projetos de Trabalho demanda que se tenha consciência das suas dimensões formativas e compreenda a sua dinâmica de desenvolvimento. Neste sentido, foi necessário que os licenciandos passassem por um momento formativo a fim de se apropriarem de saberes indispensáveis ao desenvolvimento de Projetos de Trabalho nas escolas de Estágio. Para tanto, a estratégia utilizada para esta formação foi a realização de um projeto cujo tema escolhido foi “Projetos de Trabalho”, ou seja, realizamos uma formação em que oportunizamos aos licenciandos conhecerem as bases teóricas que sustentam os Projetos de Trabalho, por meio de um Projeto de Trabalho.

Essa formação ocorreu no primeiro semestre de 2018, durante a disciplina Seminário de Estágio⁵, e teve carga horária de 7h, dividida em seis encontros. Cinco com uma hora cada e um encontro com duas horas. Em cada encontro, o estudo ocorreu em conformidade com as ações e atividades apresentadas no quadro 4, em que mostramos as ações e as atividades do professor e dos licenciandos na realização de Projetos de Trabalho. É importante destacar que esses momentos foram apresentados separadamente por uma questão didática, pois na prática essas ações não poderão ser dissociadas.

Quadro 4: Ações e as atividades do professor e dos licenciandos na realização de Projetos de Trabalho

Ações	Atividades do professor	Atividades do licenciando
Preparar e escolha do tema	Apresenta informações preliminares para ajudar na escolha do tema.	Participa da atividade.
Escolher o tema	Expõe argumentos para a escolha do tema. Pode indicar um tema.	Constrói argumentos para a escolha do tema. Pode sugerir um tema.
Definir o fio condutor do projeto	Define o assunto em torno do qual o projeto irá se desenvolver.	Participa sugerindo assuntos necessários aos seus interesses de aprendizagem.
Planejar o desenvolvimento do tema	Coordena a elaboração do roteiro individual e do roteiro inicial.	Constrói os índices individuais.

⁵ Seminário de Estágio é uma disciplina com carga horária de uma hora semanal (20h semestrais) para orientação e acompanhamento, coletivo, pela professora da disciplina, que é a pesquisadora deste estudo, das atividades que os licenciandos realizam na escola de Estágio.

Buscar materiais/ informações	Apresenta diferentes fontes de informação e coordena a busca de informações.	Realiza a busca de informações sobre o tema.
Estudar e preparar o tema	Faz perguntas ao tema, apresenta novidades, paradoxos e concordâncias.	Estuda e atualiza informações sobre o tem.
Realizar o tratamento das informações	Expõe situações que levem os alunos a fazerem conexões das informações reunidas com a realidade.	Faz o tratamento das informações interpretando a realidade a partir das informações reunidas.
Envolver os componentes do grupo e destacar o sentido funcional do projeto	Cria um clima de envolvimento reforçando o interesse de aprender dos alunos e apresenta o sentido de se ter realizado o projeto.	Envolve-se com as atividades do projeto e busca o sentido para a sua realização.
Realizar um dossiê de sínteses	Propõe que os alunos retomem o roteiro inicial da classe e agreguem, ordenem e registrem informações reunidas sobre o tema em um dossiê de sínteses.	Agrega, ordena e registra novas informações ao roteiro inicial da classe e constrói a dossiê de sínteses.
Mantém uma atitude de avaliação	Mantém uma atitude avaliativa observando a sequência: a) avaliação inicial: o que os alunos sabem sobre o tema?, b) avaliação formativa: o que estão aprendendo sobre o tema?, c) avaliação final: o que aprenderam sobre o tema.	Realiza a avaliação que pode ser uma autoavaliação em que irá recapitular o processo ou apresenta o que foi aprendido em situações simuladas.

Fonte: Hernandez e Ventura (1998)

1º. Encontro: Preparar a escolha do tema (duração 1h)

O primeiro encontro oportunizou aos licenciandos o contato com um conjunto de informações preliminares acerca do desenvolvimento de projetos no ambiente escolar. O objetivo deste encontro foi expor algumas considerações sobre Projetos de Trabalho na perspectiva de Hernández e Ventura (1998) e sobre a proposta da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) de Bender (2014). Assim apresentamos duas vertentes para a realização de projetos como pressupostos de aprendizagem e formação.

A primeira proposta referiu-se ao que indica Hernández e Ventura (1998), que reflete, entre outras coisas, sobre o currículo e outras formas de lidar com os conteú-

dos escolares. Essa perspectiva sugere que os conteúdos escolares sejam abordados a partir de temáticas contextualizadas e não sobre temas isolados, como sugere o currículo tradicional.

A segunda abordagem apresentou as ideias de desenvolvimento de projetos na perspectiva de Bender (2014), que trata o ensino é como um ato empolgante e inovador, no qual os estudantes constroem projetos e buscam soluções para problemas encontrados no mundo real, tendo autonomia para gerenciar seu tempo e o seu percurso de aprendizagem, assumindo uma postura ativa e criativa diante do conhecimento.

Ao final da exposição, os licenciandos observaram que os projetos podem se configurar como um caminho possível para uma aprendizagem mais significativa, pois permite que se aprenda a fazer fazendo. Além disso, tem na investigação o ponto de partida para novas aprendizagens.

Encerramos a apresentação das duas formas de realizar projetos no ambiente escolar e como atividade para o próximo encontro foi indicado que os licenciandos visitassem e fizessem o registro escrito de informações sobre o desenvolvimento de projetos escolares na educação básica, encontradas no site Porvir⁷. Propusemos que no encontro seguinte os licenciandos apresentassem seus registros, a fim de socializarem as informações observadas na visita ao site, além

de apresentar, por escrito, ideias para o desenvolvimento das Licenciaturas do IFAM- CMC por Projetos de Trabalho.

2º Encontro: Escolher o tema e especificar o fio condutor e (duração 1h)

O segundo encontro foi organizado em duas partes: a fala da professora da disciplina Seminário de Estágio (pesquisadora) e a fala dos licenciandos (participantes da pesquisa). Os objetivos deste encontro foram escolher o tema e determinar o fio condutor do projeto.

Iniciamos nossa fala fazendo uma breve explanação sobre os documentos que atualmente direcionam o Estágio das licenciaturas do Instituto Federal do Amazonas – *Campus* Manaus Centro. Apresentamos o que consta no Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura e na Resolução⁸ nº 95 que aprova o Regulamento do Estágio das licenciaturas.

Em seguida fizemos uma roda de conversa em que os licenciandos expuseram os registros sobre a realização de projetos escolares na educação básica, pesquisados no site PORVIR, proposto no encontro anterior. Neste momento tivemos a oportunidade de dialogar e ouvir suas aspirações em relação à realização de projetos na educação básica. Mostramos as possibilidades de utilizar esta estratégia no desenvolvimento do Estágio Curricular. Na oportunidade, refletimos também sobre a possibilidade

⁷ Endereço para acesso: <http://porvir.org/?s=&cs=tecnologia-e-infraestrutura>

⁸ O resolução poderá ser encontrada no link: <http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru/arquivos/resolucao-ndeg-95-regulamento-do-estagio-das-licenciaturas.pdf>

de tornar o Estágio das licenciaturas mais significativo do ponto de vista da aprendizagem docente e formação do professor pesquisador.

Assim, ouvimos, apresentamos sugestões, defendemos propostas e argumentamos sobre outras possibilidades para o desenvolvimento do Estágio, considerando o que está previsto nos documentos que o norteiam. Em seguida discutimos a viabilidade de realizá-lo por Projetos de Trabalho, na perspectiva de Hernández e Ventura (1998) ou pelo viés da Aprendizagem Baseada em Projetos, seguindo o que propõe Bender (2014). Decidimos pela perspectiva de Hernández e Ventura (1998). Desta maneira fizemos a escolha do tema que ficou definido como: “Projetos de Trabalho”.

Com o tema escolhido, o passo seguinte foi determinar o fio condutor do projeto, o esquema cognoscitivo, ou seja, o que seria estudado com a sua realização. Essa definição foi resultado do diálogo com os licenciandos, que consideram válido se apropriar, para uma melhor compreensão da proposta, de conceitos encontrados na obra de Hernández e Ventura (1998), que trata, entre outras coisas, dos passos para realizar um projeto de trabalho. Assim o esquema cognoscitivo do projeto foi pautado na articulação entre Projetos de Trabalho e o desenvolvimento do Estágio.

Finalizamos o encontro propondo que os licenciandos construíssem um índice individual⁹ (lista de conteúdos) sobre questões que gostariam de saber a respeito do tema escolhido, a ser socializado no encontro seguinte. A elaboração do índice individual foi necessária, pois permitiu que os licenciandos apresentassem seu interesse e suas necessidades de aprendizagem sobre o tema do projeto.

3º Encontro: Buscar de materiais e planejar o desenvolvimento do tema (1h)

O objetivo deste encontro foi planejar o desenvolvimento do tema, ou seja, fazer a primeira previsão de conteúdos a serem estudados e assim direcionar a busca de materiais/informações sobre o tema do Projeto.

Iniciamos o encontro convidando os licenciandos a organizarem-se em grupos colaborativos a fim de definir o roteiro inicial da classe. É importante destacar que a organização em grupos colaborativos é característica dos projetos de trabalho. Neste sentido foram organizados cinco grupos colaborativos em que foram socializados os índices individuais¹⁰ (lista de conteúdos), construídos no encontro anterior. Assim, os licenciandos reuniram-se em grupos colaborativos, trocaram informações,

⁹ Lista de conteúdos de interesse do aluno. Os índices podem ser individuais ou coletivos.

¹⁰ Lista de conteúdos que o aluno pretende trabalhar no projeto.

discutiram e a partir daí elaboraram o roteiro inicial da classe¹¹ (lista de conteúdos coletiva), apresentada no quadro abaixo, que serviu para direcionar o início do desenvolvimento do tema.

Quadro 5: Roteiro inicial da classe

Roteiro inicial da classe
O que são projetos de trabalho?
Quais as características dos projetos de trabalho?
Quais os passos para a realização de projetos de trabalho?
Como realizar projetos de trabalho no estágio?

Fonte: Elaborado pela autora partir dos roteiros dos licenciandos

Ao final do encontro, após os licenciandos apresentarem o roteiro inicial da classe, foi proposto o estudo do Capítulo V “Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares”, do livro A organização do currículo por Projetos de Trabalho (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998). Esta ação foi direcionada pelo roteiro inicial da classe, em que os licenciandos buscaram no capítulo sugerido as respostas para os seus questionamentos iniciais. Assim, sugerimos que fosse feito o registro escrito das respostas a serem socializadas posteriormente. É importante destacar que não foi possível realizar o estudo do capítulo em sala, pois o tempo limitado (1h) não permitiu. Desta maneira, os licenciandos reuniram-se em outro momento para a realização do que havia sido proposto.

4º Encontro: Estudar e preparar o tema e participar na busca de informações (duração 1h)

O quarto encontro teve como objetivo estudar e preparar o tema, além de buscar informações sobre Projetos de Trabalho no capítulo proposto para estudo.

Iniciamos o encontro convidando os licenciandos a organizarem-se em grupos colaborativos, a fim de socializarem o resultado do estudo do capítulo sugerido no encontro anterior. Para isso, abrimos uma roda de conversa e cada grupo apresentou o resultado do que foi estudado, lembrando que para a realização desta ação, os alunos seguiram o roteiro inicial da classe, construído no 3º encontro.

¹¹ O roteiro de estudo foi elaborado a partir dos índices individuais dos alunos e serviu para direcionar os rumos do projeto. Pelo roteiro foi possível planejar o que se estudaria no projeto.

Na socialização, os licenciandos tiveram a oportunidade de mostrar o que compreenderam sobre Projetos de Trabalho. Desta maneira, cada grupo destacou o que considerou relevante e ainda apresentou dúvidas sobre os passos para construção de Projetos de Trabalho, especialmente na escola de Estágio. Assim, tivemos a oportunidade de esclarecer as dúvidas apresentadas pelos licenciandos.

De acordo com o planejamento deste encontro todos os grupos deveriam socializar o resultado da busca de informações realizada com a leitura do capítulo, mas o tempo limitado se configurou como um aspecto negativo para o desenvolvimento desta ação, uma vez que o tempo de 1h foi insuficiente para os cinco grupos colaborativos apresentarem suas considerações. Assim, propusemos que somente três grupos apresentassem o resultado dos seus estudos, ficando os outros dois grupos para o encontro seguinte.

5º Encontro: Envolver os componentes do grupo, destacar o sentido funcional do Projeto e realizar o tratamento das informações (duração 2h)

O quinto encontro teve como objetivo realizar o tratamento das informações encontradas no capítulo estudado e apresentado no encontro anterior. No entanto, antes de iniciarmos a ação planejada para o encontro, tivemos que retomar a apresentação dos dois grupos que ficaram pendentes, conforme acordado no encontro anterior.

Após a socialização dos dois grupos pendentes do encontro anterior, demos início as ações previstas para o quinto encontro. Assim sendo, os licenciandos se reuniram em seus grupos colaborativos e de posse dos dados levantados, com o estudo do capítulo sugerido, iniciaram o tratamento das informações e foram convidados a responder os seguintes questionamentos: a) Foi possível estabelecer conexões das informações obtidas com conhecimentos que vocês dispunham sobre o desenvolvimento de Projetos nas Escolas? b) As informações encontradas contribuíram para que você compreendesse a dinâmica dos Projetos de Trabalho? c) Você considera possível construir Projetos de Trabalho na Escola onde realiza o Estágio? Dado um tempo para responder aos questionamentos, foi feita uma roda de conversa em que os licenciandos tiveram a oportunidade de se posicionar frente ao tema estudado, considerando os questionamentos (a, b e c). Esta atividade consistiu em relacionar o que foi observado, na leitura do texto, com as vivências dos licenciandos, objetivando dar sentido ao que foi estudado. Com isso, os licenciandos puderam

relacionar as informações apreendidas, com o que eles sabiam sobre o desenvolvimento de Projetos, já que todos haviam realizado Projetos de Aprendizagem¹² no Estágio II, pois é uma atividade obrigatória para os alunos de licenciatura do IFAM.

Com esta atividade, mostraram suas compreensões sobre Projetos de Trabalho, em dois aspectos principais: a) quando fizeram comparações entre as essas duas formas de fazer Projetos, destacando as principais diferenças existentes entre os Projetos de Aprendizagem realizados nas Escolas no Estágio II, e a proposta de Projetos de Trabalho, segundo Hernández e Ventura (1998); b) quando destacaram os passos para a realização de Projetos de Trabalho.

Quanto ao primeiro aspecto as principais diferenças apontadas foram: a) a possibilidade de realizar os projetos (Projetos de Trabalho) em grupo na Escola de Estágio, uma vez os Projetos que realizaram na escola (Projeto de Aprendizagem) tem forte apelo individual; b) o destino dado às informações obtidas com as pesquisas para a realização dos Projetos de Trabalho são sempre retomadas o que normalmente não ocorre no Projeto de Aprendizagem.

No que se refere ao segundo aspecto, os licenciando mostraram entendimento dos passos para a realização de Projetos de Trabalho e relacionaram essas informações com o que eles sabiam sobre fazer Projetos na Escola, compararam Projetos de Trabalho com o Projeto de Aprendizagem e apresentaram diferenças e as possibilidades. Além disso, consideraram possível realizá-los nas Escolas de Estágio.

É importante mencionar que o tratamento das informações é uma das funções principais dos Projetos de Trabalho e pode ser feita tanto de forma individual quanto coletiva e tem como principal objetivo interpretar a realidade e propor novas perguntas, o que indica continuidade e possibilidade de novos questionamentos que darão origem a novos projetos.

Encerramos o encontro, destacando o sentido funcional de trabalhar com Projetos de Trabalho, enfatizando os ganhos que o desenvolvimento do Estágio por Projetos de Trabalho poderia trazer para formação dos licenciandos.

Fazer o tratamento das informações tem como principal objetivo interpretar a realidade e propor novas perguntas, o que indica continuidade e possibilidade de novos questionamentos que darão origem a novos projetos.

¹² Os Projetos de Aprendizagem fazem parte das atividades obrigatórias dos Estágios II e IV nas Escolas de Estágio, eles são elaborados pelos alunos a partir do diagnóstico situacional das salas de aulas estagiadas. No Estágio II, são realizados no ensino fundamental, e no Estágio IV, no ensino médio.

Encerramos o encontro, destacando o sentido de se ter realizado o projeto de trabalho, enfatizando os ganhos que o desenvolvimento do estágio por este caminho poderia trazer para formação dos licenciandos. Assim sendo, ressaltamos os projetos de trabalho colaboram com desenvolvimento de uma postura investigativa como elemento constituinte da formação inicial, além de permitir que os licenciandos construam saberes indispensáveis para o exercício da docência.

6º Encontro: Manter uma atitude avaliativa e realizar o dossiê de sínteses (duração 1h)

Este encontro teve como objetivo avaliar as ações desse primeiro momento formativo. Iniciamos as atividades pedindo que os licenciandos se reunissem nos grupos colaborativos e lançassem mão dos roteiros iniciais da classe, construídos no terceiro encontro e inserissem informações adquiridas no tratamento da informação, dando origem ao dossiê de sínteses, ou seja, o registro final do que foi aprendido com o estudo do tema Projetos de Trabalho. Em seguida abrimos uma roda de conversa em que os licenciandos tiveram a oportunidade de mostrar o que foi aprendido com a formação sobre Projetos de Trabalho. Para tanto, lançamos alguns questionamentos sobre o processo vivenciado: a) O que é possível evidenciar do processo vivido? b) Como você se viu no decorrer do processo de formação?

Em relação ao primeiro questionamento, os licenciandos evidenciaram que a formação permitiu ter outro olhar sobre o desenvolvimento de Projetos, foi possível compreender as diferenças existentes entre Projetos de Trabalho e os Projetos de Aprendizagem, que vem sendo realizados no Estágio das licenciaturas no IFAM.

No que se refere ao segundo questionamento observamos que no decorrer do processo os licenciandos foram compreendendo os caminhos para a realização de Projetos de Trabalho e assim adquiriram elementos teóricos para desenvolverem Projetos de Trabalho nas Escolas de Estágio.

Na realização desta atividade, identificamos um viés formativo presente na proposta de realizar o Estágio por Projetos de Trabalho, tanto para a aprendizagem da docência quanto para a formação de professores pesquisadores, pois os projetos são realizados a partir de pesquisas, com registros sistemáticos e metodologia de trabalho que considera o envolvimento efetivo dos alunos.

Nesse encontro de avaliação, observamos que na realização de Projetos de Trabalho é de fundamental importância avaliar todo o processo, de modo sistemático, ou seja, é preciso que todos os encontros sejam avaliados, a partir das questões centrais neles trabalhadas.¹³ Neste aspecto, constatamos que houve uma limitação em nossas ações, já que realizamos, de modo sistemático, apenas a avaliação final. Para esta avaliação, tomamos como referência Serrano (1994), para elaborar duas questões: em que mudei quanto ao modo de ver o Estágio? O que é possível evidenciar do processo vivido?

3.2 ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS DE TRABALHO NAS ESCOLAS DE ESTÁGIO

No contexto de ressignificar o Estágio Curricular como espaço de aprendizagem docente e formação do professor pesquisador, compartilhamos nossa experiência de acompanhamento da realização de Projetos de Trabalho com alunos das licenciaturas na escola de Estágio.

Esta experiência ocorreu no segundo semestre de 2018, teve carga horária de 14 horas e foi organizado em três etapas (Planejamento - 6h; Implementação - 6h; Avaliação - 2h). A escola-campo de Estágio foi o próprio Instituto Federal do Amazonas - Campus Manaus Centro, turma do segundo ano do Curso Técnico em Edificações¹⁴. A turma era composta por 34 alunos com idades entre 14 e 17 anos, sendo 14 meninas e 20 meninos.

3.2.1 Planejamento

Para o planejamento¹⁵, com carga horária de 6 horas, os licenciandos (participantes da pesquisa) reuniram-se com o orientador-campo (professor da escola de Estágio) a fim de planejar as ações a serem desenvolvidas. Esta ação foi realizada em dois encontros. Na ocasião o orientador-campo informou aos licenciandos que não conhecia a proposta (Projetos de Trabalho), mas se colocou à disposição para ajudar no que fosse necessário. Deste modo, definiu juntamente com os licenciandos a turma e a data para o início da implementação do projeto.

¹³ Destacamos que na proposta defendida por Hernández e Ventura (1998), os momentos de avaliação sistemática devem fazer parte de todas as ações dos Projetos de Trabalho.

¹⁴ Os licenciandos já conheciam a turma onde a proposta foi desenvolvida, pois já haviam iniciado o Estágio, sendo 2018.1 Estágio III e 2018.2 Estágio IV.

¹⁵ No planejamento para realizar Projetos de Trabalho, na escola estagiada, seria importante estabelecer uma parceria entre a instituição formadora e a escola de estágio.

A turma indicada pelo orientador-campo para a realização do projeto foi o 2º (segundo) ano do curso Técnico em Edificações do IFAM-CMC. O tema do Projeto proposto pelo orientador-campo foi reino animal, em virtude do conteúdo programático da turma. Assim foram disponibilizadas três aulas cada aula duração de 2h para a implementação do projeto.

Na data marcada para o início das atividades, os licenciandos tiveram o primeiro contratempo. O orientador-campo os avisou que não poderia mais disponibilizar as aulas necessárias para a realização dos Projetos de Trabalho no primeiro semestre, pois havia atrasado o conteúdo e as atividades avaliativas. Então, ele sugeriu que o projeto fosse realizado somente no segundo semestre. No entanto, permitiu que os licenciandos continuassem acompanhando as atividades da turma até o final do primeiro semestre.

Ao iniciar segundo semestre os licenciandos dirigiram-se ao IFAM, a fim de encontrar com o orientador-campo e retomar as atividades do projeto. É importante lembrar que estabelecer um diálogo com o orientador-campo foi fundamental, pois dele dependeu o espaço e o tempo para a realização das atividades pretendidas. Ao final do encontro, ficou decidido que o tema do projeto seria mantido e foram apresentadas novas datas para a sua realização.

No planejamento os licenciandos consideraram as informações sobre a realização de Projetos de Trabalho, recebidas no primeiro momento, conforme tratado no item 3.1. Neste sentido, em seu planejamento, os licenciandos tomaram como referência os passos propostos por Hernandez e Ventura (1998) para a construção dos Projetos de Trabalho, como expomos no quadro abaixo.

Quadro 6 : Passos para realização de Projetos de Trabalho

Escolher o tema
Definir o fio condutor do projeto
Planejar o desenvolvimento do tema
Buscar de materiais/ informações
Estudar e preparar o tema
Realizar o tratamento das informações
Envolver os componentes do grupo
Realizar um dossiê de sínteses
Manter uma atitude avaliativa e destacar o sentido funcional do projeto

Fonte: Elaborado com base em Hernández e Ventura (1998)

Entretanto, por se tratar de uma situação de Estágio, e pelo fato de o orientador-campo ter determinado o tema e o fio condutor do Projeto de Trabalho (animais invertebrados), a partir dos conteúdos programáticos da turma, os licenciandos não seguiram todos os passos previstos por de Hernández e Ventura (1998). Para os autores a escolha do tema e do fio condutor do projeto devem ser frutos de discussões e interesse dos alunos. Neste caso, acataram a proposta do orientador-campo, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 7 – Passos para a construção do Projetos de Trabalho na escola de Estágio.

AÇÕES		ATIVIDADES DOS ESTAGIÁRIOS	ATIVIDADES DOS ALUNOS
2H	Planejar o desenvolvimento do tema	Os estagiários coordenaram a elaboração dos índices individuais e do roteiro inicial da classe. Eles fizeram uma primeira previsão dos conteúdos e definiram os objetivos do projeto o que permitiu iniciar o desenvolvimento das atividades o, buscando resposta para a seguinte questão: o que pretendo que os alunos aprendam com o Projeto?	Os alunos fizeram uma lista de conteúdos que gostariam de estudar no projeto (Índice individual). Em seguida socializaram os índices individuais, trocaram informações e a partir daí elaboraram, de forma coletiva, o roteiro inicial da classe, que serviu para direcionar o desenvolvimento do Projeto.
	Buscar materiais/informações	Os estagiários apresentaram um aplicativo de pesquisa disponível no smartphone para que os alunos pudessem buscar as informações sobre o tema do projeto.	Os alunos realizaram a busca informações sobre o tema do projeto em um aplicativo de pesquisa disponível em seus smartphones dos alunos.
	Estudar e preparar o tema	Os estagiários atualizaram as informações em torno do tema que se ocupa o projeto. Fazendo questionamentos ao tema, apresentando novidades, mostrando paradoxos e concordâncias, permitindo que os alunos fossem se apropriando de novos saberes.	Os alunos estudaram e atualizaram as informações reunidas e responderam aos questionamentos propostos pelos estagiários.

2H	Realizar o tratamento das informações	Os estagiários coordenaram o tratamento das informações. Nesta atividade foi necessário que cada grupo fosse acompanhado por um estagiário. Os estagiários apresentaram situações que levaram os alunos a relacionar as informações reunidas com a realidade	Os alunos realizam o tratamento das informações interpretando a realidade, propondo novas perguntas, relacionando as novas informações com aquelas que eles já dispunham.
	Envolver os componentes do grupo e destacar o sentido funcional do Projeto	Os estagiários criaram um clima de envolvimento e de interesse no grupo, acompanhando o processo de tratamento que os alunos deram às informações encontradas, destacando o sentido funcional do projeto, reforçando a consciência de aprender do projeto. Por que foi importante realizar o projeto?	Os alunos envolvem-se e interessam-se pelas atividades do projeto. Buscam o sentido para a realização do projeto. Respondem ao seguinte questionamento: porque foi importante realizar o projeto de trabalho?
2H	Manter uma atitude de avaliação	Os estagiários mantiveram uma atitude avaliativa observando a sequência: a) avaliação inicial: o que os alunos sabiam sobre o tema? b) avaliação formativa: o que eles estão aprendendo com o Projeto; c) avaliação final: o que aprenderam em relação às propostas iniciais? São capazes de estabelecer novas relações?	Os alunos realizaram a avaliação em que puderam recapitular o processo de realização do projeto, mostrando o que aprenderam e qual a utilidade prática do que foi aprendido.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da realização de projetos de trabalho na escola de estágio, 2018.

Abaixo, na implementação, estão descritos três encontros realizados na Escola de Estágio, para a realização de Projetos de Trabalho. É importante mencionar que os encontros foram realizados em três aulas, cada uma com duração de 2h. Nestes encontros os licenciandos realizaram Projetos de Trabalho na escola estagiada, de acordo com os passos apresentados no quadro 7, considerando que o tema e o fio condutor foram estabelecidos pelo professor da turma estagiada.

3.2.2 Implementação

A partir do que foi planejado, a implementação ocorreu em três encontros, com duração de duas horas, cada um, conforme a seguir.

1º encontro - Buscar de materiais/informações; planejar o desenvolvimento do tema; estudar e preparar o tema

No primeiro encontro os licenciandos fizeram uma breve exposição sobre o tema reino animal e destacaram o fio condutor do projeto: animais invertebrados. Enfatizaram conceitos, subdivisões e apresentaram um vídeo com algumas curiosidades sobre o tema. Os objetivos deste encontro foi situar os alunos no contexto do projeto, planejar o desenvolvimento do tema e realizar a busca de informações.

Dando continuidade às ações previstas os licenciandos explicaram como seriam desenvolvidas as atividades do projeto e sugeriram que os alunos se dividissem em cinco grupos colaborativos a fim de iniciarem o projeto.

Reunidos em grupos colaborativos os alunos indicaram o que trabalhariam no projeto. O grupo um escolheu filo poríferos, o grupo dois optou pelo filo molusco, o grupo três ficou com o estudo dos artrópodes, o grupo quatro preferiu os anelídeos e o grupo cinco decidiu estudar equinodermos.

Em seguida, os alunos foram convidados pelos licenciandos a realizarem o passo seguinte do projeto, planejamento do desenvolvimento do tema, que consistiu em fazer uma primeira previsão de conteúdos ou índice individual, que corresponde a uma lista do que estudar. Primeiramente os alunos fizeram índices individuais e em seguida socializaram seus índices com os demais membros do grupo e assim construíram o roteiro inicial da classe.

Prosseguindo com as atividades previstas, o próximo passo foi estudar e preparar o tema a partir da busca informações acerca do que foi selecionado no roteiro inicial da classe, construído anteriormente. Para o desenvolvimento dessa atividade os licenciandos sugeriram que os alunos baixassem, em seus smartphones, um aplicativo de pesquisa chamado animais invertebrados, no qual poderiam buscar informações sobre o tema estudado. Alguns alunos não conseguiram baixar o aplicativo com rapidez, o que acabou dificultando o andamento daquilo que estava pre-

visto, sendo assim os licenciandos tiveram que auxiliar os alunos disponibilizando seus smartphones para que fossem feitas as pesquisas.

Antes de iniciarem a busca de materiais/informações, os alunos foram orientados a fazer o registro escrito do que foi pesquisado. Assim, cada aluno fez um registro individual, e posteriormente socializou com os demais membros do grupo, vale lembrar que a busca de informações foi guiada pelo roteiro inicial da classe.

Durante a realização dessa atividade os licenciandos tiveram dificuldade com o aplicativo de pesquisa devido ao sinal instável de internet, o que se configurou com um entrave para a realização do que havia sido planejado. Por conseguinte, os licenciandos tiveram que visitar todos os grupos para auxiliar e garantir que as pesquisas estavam sendo realizadas. Ao final do encontro os licenciandos recolheram os roteiros iniciais da classe e sugeriram que os alunos ampliassem a pesquisa, buscando informação em outras fontes a fim de socializarem suas descobertas no encontro seguinte.

2º encontro - Envolver os componentes do grupo, destacar o sentido funcional do projeto e realizar o tratamento das informações.

O segundo encontro iniciou novamente com os alunos organizando-se nos cinco grupos colaborativos. Os objetivos deste encontro foram dois: fazer o tratamento das informações pesquisadas e destacar o sentido funcional do Projeto e sua utilidade prática. Para isso, foi preciso que os licenciandos criassem um clima de envolvimento, explicando detalhadamente como essa atividade seria realizada, visto que os alunos informaram nunca ter feito o “tratamento de uma informação” antes e não sabiam como proceder. Para os alunos, o projeto tinha chegado ao fim com a busca e o registro de informações, mas para o licenciandos era o começo, pois tratamento das informações é o ponto central dos Projetos de Trabalho¹⁶.

Dessa maneira, os três licenciandos dividiram-se e cada um ficou com um grupo colaborativo. Vale ressaltar eram cinco grupos e nem todos puderam ser acompanhados ao mesmo tempo. Neste sentido, os licenciandos tiveram dificuldade com o domínio da turma, necessitando da intervenção do orientador da escola-campo.

¹⁶ Os estagiários relatam que as aulas seguem uma lógica de organização em que o estudo termina com o tratamento da informação, ou seja, a aula, que tem o início com a apresentação do conteúdo, encerra com o registro do mesmo, sem que haja reflexão que dê sentido ao que se estuda.

Após esse primeiro momento de organização, o passo seguinte foi realizar o tratamento das informações. Inicialmente, os licenciandos devolveram os roteiros iniciais aos alunos para que eles pudessem acrescentar outras informações àquelas pesquisadas no aplicativo Animais Invertebrados.

Os alunos foram orientados a selecionar as informações, excluir repetições e acrescentar novas informações àquelas observadas no aplicativo. Feito isso, os alunos foram convidados a relacionar o que foi pesquisado no projeto com o seu contexto. Desta maneira, apresentaram descobertas, debateram sobre o sentido das informações pesquisadas e refletiram sobre a necessidade e a relevância de se ter realizado o projeto.

É importante mencionar que o tratamento da informação é uma das principais ações dos Projetos de Trabalho, pois é ela que vai permitir que os alunos troquem informações e identifiquem o que aprenderam e relacionem o que foi tratado no projeto com a realidade. Ao final do encontro os licenciandos solicitaram o registro escrito dos alunos a fim de retomá-lo no encontro seguinte.

3º Encontro - Manter uma atitude avaliativa e realizar o dossiê de sínteses

O terceiro encontro teve objetivo avaliar o desenvolvimento dos Projetos de Trabalho, considerando o que foi aprendido. A primeira atividade foi devolver os registros escritos aos alunos para que, organizados nos cinco grupos colaborativos, pudessem fazer suas análises e avaliar o que foi aprendido no projeto.

Neste encontro, os alunos retomaram seus índices individuais, nos quais foram registradas as primeiras intenções de estudo e compararam com os registros feitos durante o tratamento das informações a fim de indicar todas as descobertas. Essa atividade foi registrada em um dossiê de sínteses que, na perspectiva de Hernández e Ventura (1998), corresponde ao registro escrito de tudo que foi aprendido no projeto. Deste modo, os alunos construíram um quadro onde evidenciaram o que foi estudado e aprendido.

Como atividade final, os licenciandos fizeram uma roda de conversa pediram que cada grupo apresentasse o seu dossiê de síntese, de modo que todos os grupos tivessem a oportunidade de conhecer os projetos dos colegas.

3.2.3 Avaliação final

Este momento ocorreu entre a pesquisadora e os três participantes da pesquisa, que estiveram presentes nos dois momentos formativos desta pesquisa.

A avaliação possibilitou saber se os caminhos percorridos no primeiro e segundo momentos formativos contribuíram para aprendizagem docente e formação do professor pesquisador dos licenciandos, os participantes da pesquisa. Este momento permitiu reunir elementos capazes subsidiar nossas ações futuras no sentido de pensar uma proposta para o desenvolvimento do Estágio a partir de Projetos de Trabalho.

A avaliação foi feita em roda de conversa. Iniciamos tratando sobre a importância de avaliar o processo de construção de Projetos de Trabalho na escola de Estágio, em seguida cada participante fez suas considerações. Trazemos aqui uma síntese do que foi tratado neste momento.

O primeiro a se pronunciar foi o licenciando Marcos¹⁷. Para ele realizar o Estágio por Projetos de Trabalho foi bem diferente do que vinha fazendo no Estágio anterior¹⁸. Para ele fazer o Estágio desta forma diminuiu as barreiras existentes entre os alunos e os licenciandos. Essa

proximidade fortaleceu o diálogo com os alunos da Escola estagiada o que possibilitou ouvir mais os alunos a fim de saber sobre as dificuldades apresentadas no percurso de construção do projeto.

Para João foi muito significativo vivenciar o Estágio pesquisando e aprendendo junto com os alunos. Ele percebeu que, fazendo uma comparação com o Estágio anterior, os alunos se empenharam e participaram mais das atividades. Para ele o Estágio foi mais produtivo, uma vez que pôde sentar com os alunos, pesquisar e dialogar com eles.

Já a licencianda Júlia percebeu que no desenvolvimento dos Projetos de Trabalho os alunos se mostraram mais participativos e próximos, fato que não observou no Estágio anterior. Para ela foi desafiador construir Projetos de Trabalho, primeiro por ser a primeira experiência e segundo porque foi difícil abandonar a ideia de que lidar com projetos na escola resume-se a escolher um conteúdo, elaborar um projeto para implementá-lo em seguida. Para ela é bem mais significativo construir junto com os alunos.

Assim, realizar o Estágio Curricular, a partir de Projetos de Trabalho, apresentou-nos possibilidades de ressigni-

¹⁷ Utilizamos nomes fictícios para cada um dos três licenciandos participantes da pesquisa (João, Marcos e Júlia).

¹⁸ Lembrando que os participantes desta pesquisa são alunos do 7º período, portanto já vivenciaram os Estágios I e II (que corresponde ao Ensino Fundamental); no 7º e 8º períodos realizam os Estágios III e IV, respectivamente, no Ensino Médio.

ficá-lo, numa perspectiva em que a formação para a docência e para a pesquisa tenha maior representatividade, uma vez que, percebemos que não é raro associar o Estágio a uma perspectiva técnica. Desta maneira, buscamos um caminho para o Estágio Supervisionado que seja mais significativo do ponto de vista da aprendizagem da docência e formação do professor pesquisador, o que nos parece relevante, quando compreendemos a importância da formação inicial para a docência, em contextos educacionais marcados por mudanças, sejam de conceitos, procedimentos ou atitudes

3.3 EXEMPLO DE PROJETOS DE TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESCOLA DE ESTÁGIO

A seguir apresentamos um exemplo de Projetos de Trabalho realizado pelos alunos do curso técnico em edificações do IFAM-CMC e que foram acompanhados três estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em situação Estágio.

■ PROJETO 1: Reino Animal

A) TEMA:

Filo Porífero

B) FIO CONDUTOR:

Animais Invertebrados

C) ÍNDICE INDIVIDUAL

Grupo colaborativo filo porífero				
Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
O que são?	Qual a sua utilidade na natureza?	Como se alimentam?	Como se alimentam	Que animais fazem parte deste grupo
Que tipo de células formam o seu corpo	O que acontece se eles forem extintos	Onde são encontradas?	De que se alimentam	Servem de alimento para o homem?
Onde são encontrados		Como se reproduzem	Principais características?	Qual sua importância na natureza

D) ÍNDICE COLETIVO

- O que são?
- Onde vivem?
- Como se alimentam?
- Com é o seu hábitat?
- Como respiram?
- Como se reproduzem?
- Quais as suas características?

E) ROTEIRO INICIAL

- Conceito;
- Hábitat;
- Alimentação;
- Respiração;
- Reprodução;
- Características.

F) PLANEJAMENTO DO TEMA E BUSCA DE INFORMAÇÕES

As informações foram buscadas por meio do aplicativo “Animais Invertebrados”.

1) O que são?

-São animais aquáticos e tem o corpo cheio de poros microscópicos.

- Esponjas do mar.
- Esponjas calcárias.

- Esponjas-de-vidro.

2) Onde vivem?

- São animais aquáticos e podem ser encontrados em mares polares e tropicais, em águas rasas ou profundas.
- Vivem em mares ou rios.
- Vivem na água doce e salgada.

3) Como se alimentam?

- Alimentam-se por filtração, bombeando a água através das paredes do corpo e retraindo as partículas de alimento nas suas células. Se alimentam de partículas em suspensão na água que entram pelos poros e caem no átrio (cavidade interna da esponja) e saem pelo ósculo.
- Não possuem sistema digestório. A digestão dos poríferos acontece de forma intracelular.

4) Como respiram?

- Não tem sistema respiratório, não tem tecidos e órgão internos. Os poríferos são animais filtradores. Eles promovem uma corrente de água que entra pelos poros, passa pelo átrio e sai pelo ósculo. Assim,

ocorre a respiração, através das trocas gasosas por difusão.

- Os sistemas digestivo e respiratório são combinados;

5) Como se reproduzem

- Sexuada ou Assexuada
- Assexuada: as esponjas são capazes de se regenerar até se transformarem em uma nova esponja. Este processo é conhecido como reprodução assexuada.
- A reprodução das esponjas também pode ser sexuada. Existem tanto espécies hermafroditas (monoicas) quanto com sexos separados (dioicas). Na maioria das espécies a fecundação ocorre no interior do átrio.

6) Quais as suas características?

- São animais sésseis (ficam presos em conchas e rochas);
- Não tem estrutura locomotora;
- Podem ser cinza, vermelho, laranja e violeta;
- Podem medir de poucos centímetros até dois metros de altura;
- Não tem músculo e nem sistema nervoso;
- Não tem órgãos internos;

- São animais filtradores;
- Possuem diversas formas, cores e tamanhos;
- Seus corpos podem ser moles, gelatinosos ou rígidos;
- São animais sésseis (ficam-se sobre a rocha, solitário ou colônias);

G) TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES E APRESENTAÇÃO DO SENTIDO FUNCIONAL DO PROJETO

1) Qual a importância do filo porífero para natureza?

2) Qual a importância do porífero para o homem?

3) Qual a importância econômica do filo porífero?

Respostas

1) Os poríferos tem uma grande importância para a natureza, pois fazem simbiose com organismos fotossintéticos, vivem em águas rasas e claras, aumentando a taxa metabólica entre 33% e 80%, além de abrigar grande comunidade de organismos, sendo fundamental para a sobrevivência de algumas espécies de vida marinha.

2) Os poríferos são importantes na pesquisa de desenvolvimento de fármacos; Podem ter atividade antiviral, antitumoral, antibiótica, anti-inflamatória e analgésica.

3) O filo porífero tem importância econômica bastante reduzida, seu esqueleto pode ser usado para banho. Existem pesquisas

Filtram a água e podem auxiliar na limpeza dos rios e mares, pois se alimentam de partículas.

Depois de realizar o tratamento das informações os alunos construíram o dossiê de sínteses a partir das informações pesquisadas durante o processo de realização do projeto. Este dossiê foi construído em grupo colaborativo e consiste no registro do que foi aprendido na realização do projeto de trabalho. Como exemplificado a seguir.

Quadro 8 – Dossiê de sínteses: grupo colaborativo filo porífero

FILO PORÍFERO	
CARACTERÍSTICA	<p>O nome Porífera refere-se à estrutura porosa do corpo, com muitas aberturas superficiais, por onde entra a água (poros inalantes ou óstios) e um único poro grande exalante (o ósculo), pelo qual sai a água após percorrer a cavidade central do corpo;</p> <p>São organismos bem antigos;</p> <p>Simplicidade estrutural e o baixo grau de diferenciação dos tecidos;</p> <p>São os animais multicelulares mais primitivos existentes.</p> <p>São facilmente encontrados em quase todos os ambientes aquáticos, desde rios até as fossas abissais, em regiões tropicais e polares, vivendo presos às rochas ou outros substratos do fundo do mar ou dos rios, pois são animais sésseis (incapazes de movimento);</p> <p>Apesar de serem animais multicelulares, as células dos poríferos apresentam certo grau de independência.</p> <p>Não possuem tecidos verdadeiros ou sistemas (digestivo, respiratório, nervoso e reprodutor). Eles realizam a digestão intracelular. A respiração e a excreção se fazem por difusão direta entre a água circulante e as suas células.</p> <p>As diversas espécies possuem uma variedade de cores e dimensões e apresentam formas variadas, sendo assimétricos ou de simetria radial.</p> <p>Alimentam-se de partículas suspensas na água.</p>

<p>ESTRUTURA DAS ESPONJAS</p>	<p>Reconhecem-se três tipos estruturais de esponjas: ascon, sicon e leucon, que diferem entre si pela complexidade da parede do corpo. Ascon – é a forma mais primitiva dos espongiários. A parede é formada por duas camadas celulares. A camada mais externa é denominada dermal e a mais interna, gastral; entre as duas camadas celulares, há um mesênquima gelatinoso. Possui poros inalantes que se abrem diretamente na espongiocela.</p> <p>Sicon – a parede do corpo é formada por dobramentos, formando canais flagelados. Identificam-se dois tipos de canais: os inalantes e os radiais. A água penetra pelas camadas radiais, indo para a espongiocela. Os canais radiais são revestidos internamente por conócitos. A superfície externa e os canais inalantes são revestidos pela camada dermal, formada por pinacócitos. O mesênquima gelatinoso é bem mais desenvolvido do que no ascon, contém amebócitos e espículas.</p> <p>Leucon – é o tipo mais complexo; o átrio é reduzido, enquanto a parede do corpo é bastante desenvolvida e percorrida por um complicado sistema de canais e câmaras. Os conócitos encontram-se revestindo câmaras esféricas, também denominada câmaras vibráteis, interpostas num sistema de canais. Os canais partem dos poros e atingem as câmaras transportando água e são denominadas inalantes. Das câmaras saem os canais exalantes que atingem a espongiocela. Os conócitos só aparecem nas câmaras vibráteis.</p>
<p>REPRODUÇÃO</p>	<p>Assexuada: Regeneração – partes de uma esponja perdidas por lesão são substituídas; é uma capacidade de valor na cultura de esponjas. Brotamento – os brotos ou se separam da esponja à medida que o crescimento prossegue, ou permanecem fixos, aumentando o número de partes ou o volume da massa. Gemulação – as esponjas de água doce e algumas marinhas formam brotos internos ou gêmulas. A gemulação é uma adaptação às mudanças estacionais e também uma forma de colonização de novos ambientes.</p> <p>Sexuada: A maioria das esponjas apresenta reprodução sexuada. Algumas espécies são hermafroditas ou monóicas, isto é, o mesmo indivíduo forma gametas masculinos e femininos, enquanto outras são dióicas, isto é, os indivíduos apresentam sexos separados. Tanto os óvulos como os espermatozoides se formam a partir dos amebócitos. Os espermatozoides são liberados na água, enquanto os óvulos ficam presos à parede do corpo da esponja. Os espermatozoides nadam ativamente para dentro do átrio da esponja fêmea, onde penetram na parede do corpo e fecundam os óvulos ali presentes. O zigoto assim formado se multiplica, originando uma pequena bola de células flageladas, que se transforma em uma larva, que em algumas espécies é a parenquímula e, em outras, a anfibrástula.</p> <p>A larva anfibrástula, um estágio jovem da futura esponja, se liberta da parede do corpo, atingindo o exterior através do ósculo. Após nadar durante certo tempo, a anfibrástula se fixa a um substrato submerso, onde origina uma nova esponja.</p>

<p>PRESERVAÇÃO</p>	<p>A fauna de poríferos da costa Atlântica da América do Sul é uma das menos conhecidas do mundo, e a maior parte do conhecimento sobre a espongofauna brasileira vem de dragagens na plataforma continental efetuadas por expedições estrangeiras.</p> <p>A poluição e o excesso das práticas de pesca perigosas (como pesca com cianeto ou dinamite), pesca predatória, sedimentação e descoramento, além da destruição provocada pela exploração de mergulhadores, que retiram material para colecionar e vender são graves ameaças aos poríferos.</p> <p>Infelizmente pouco se fala sobre a preservação das esponjas no Brasil.</p> <p>Uma variedade de atividades, incluindo a educação, a regulamentação e o estabelecimento de zonas marinhas protegidas devem ser criadas e colocadas em curso para proteger as ricas populações de poríferos.</p>
<p>IMPORTÂNCIA DAS ESPONJAS</p>	<p>Espécies do gênero <i>Spongia</i> e <i>Hippospongia</i> são usadas como esponjas de banho. Mas atualmente são mais usadas as esponjas sintéticas, principalmente em razão do menor custo destas.</p> <p>Uma vez que possuem capacidade filtradora, estes organismos são bioindicadores da qualidade da água, sendo, inclusive, bastante solicitadas em trabalhos de monitoramento ambiental.</p> <p>São, ainda, um dos grupos de organismos com maior porcentagem de espécies produtoras de compostos antibióticos, antitumorais e antivirais.</p> <p>Servem de alimento para muitas teias alimentares e as cavidades internas das esponjas são habitadas por grande número de organismos, desde crustáceos a vermes e moluscos. Geralmente estão associados com recifes de corais, abrigando grande diversidade de organismos marinhos.</p> <p>Além disso, as esponjas perfurantes (gêneros <i>Cliona</i> e <i>Aka</i>) escavam galerias complexas em substratos calcáreos como corais e conchas de moluscos. Apesar de causarem danos significativos às culturas comerciais de ostras, a bioerosão causada por estas esponjas em recifes de coral auxiliam no processo de crescimento do recife.</p> <p>As esponjas são os únicos metazoários conhecidos a manter relações simbióticas com cianofíceas, que produzem glicerol e compostos fosfatados para a nutrição das esponjas. Esponjas portadoras de ciano-bactérias funcionam como produtores primários, e apresentam um crescimento rápido e alta produtividade primária em recifes de coral.</p>

Fonte: Elabora pelo grupo colaborativo filo porífero, 2018.



CONSIDERAÇÕES FINAIS





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhar a realização de Projetos de Trabalho nos permitiu compreender que a formação para a docência não envolve apenas o domínio de técnicas de ensino e aprendizagem, abarca uma relação de complementariedade construída a partir do encontro e da articulação entre os envolvidos no processo do Estágio Curricular. Além disso, esta experiência nos permitiu concluir que realizar o Estágio Curricular do IFAM por Projetos de Trabalho poderá ser um caminho para aprendizagem docente e uma formação inicial para a pesquisa, já que os projetos são configurados a partir de investigação.

Nesse contexto ficou evidente a necessidade de desenvolvermos ações formativas no sentido de promover a interação entre a instituição formadora e a escola estagiada, aproximar os seus principais atores a fim de estabelecer uma comunicação, visto que a falta de diálogo poderá comprometer o processo.

Dessa forma, apresentamos algumas considerações para a realização do Estágio Curricular por Projetos de Trabalho no que diz respeito às ações do orientador de Estágio da instituição formadora e do orientador da escola-campo.

Orientador de Estágio da instituição da formadora.

a) apropriar-se dos conceitos de Projetos de Trabalho a fim de compreendê-lo e conhecer os caminhos para sua construção;

b) planejar com o estagiário as ações a serem realizadas na escola de Estágio;

c) manter as reuniões semanais com os estagiários a fim de acompanhar as ações do projeto;

d) disponibilizar aos estagiários referenciais teóricos necessários á compreensão da proposta;

e) entender que não se trata de uma mudança técnica, mais conceitual.

Orientador da escola campo

a) apropriar-se dos conceitos de projetos de trabalho a fim de conhecer os caminhos para sua construção;

b) planejar com o estagiário as ações a serem realizadas na escola de Estágio;

c) acompanhar a realização dos Projetos de Trabalho na escola campo.

Além disso, apresentamos algumas possibilidades de aprendizagem para os licenciandos e para os alunos da escola-campo.

Licenciandos

a) apropriar-se dos conceitos elementares de Projetos de Trabalho a fim de conhecer os caminhos para sua construção;

b) planejar com o orientador da instituição formadora e com o orientador campo as ações e as atividades a serem realizadas na escola de Estágio;

c) manter as reuniões semanais com o orientador a fim de dialogar sobre o processo de realização dos Projetos de Trabalho na escola estagiada.

d) refletir sobre a própria prática no espaço escolar;

e) modificar atitudes e entender melhor as possibilidades de intervenção pedagógica;

f) ter outro olhar sobre a avaliação e autoavaliação;

g) entender a necessidade dos alunos;

h) compreender que os alunos sejam construtores de sua própria aprendizagem;

i) saber como utilizar as fontes de informação;

j) entender que não se trata de uma mudança técnica, mais conceitual;

k) aprofundar o sentido do que se aprende mais do que um somatório de matérias em torno de um tema.

Alunos da escola campo

- a) gerir sua própria aprendizagem;
- b) aprender a trabalhar em grupo, a partir do diálogo e da comunicação;
- c) ser autônomo para buscar os caminhos da sua aprendizagem;
- d) ter atitude ativa frente às informações, passando do acúmulo à interpretação;
- e) adquirir um valor relacional, aproximando o conhecimento da realidade, o que dará sentido ao que se aprende;
- f) estabelecer uma relação entre aprendizagem e o tratamento das informações.

Portanto, entendemos que o Estágio Curricular das licenciaturas por Projetos de Trabalho poderá contribuir tanto para a aprendizagem da docência quanto para a formação do professor pesquisador.

Na primeira perspectiva, poderá permitir a vivência no ambiente de atuação profissional, em particular experiências com o trabalho docente, colaborando para a gestão de atividades em sala; or-

ganização das ações docentes pelo planejamento, implementação e avaliação de situações de ensino-aprendizagem; reflexão sobre a própria prática no espaço escolar; modificação de atitudes e entendimento de melhorar possibilidades de intervenção pedagógica; diferente olhar sobre a avaliação e autoavaliação; compreensão de como organizar e gerir o trabalho escolar, entre outras ações/atividades.

Em relação à segunda perspectiva, o Estágio por Projetos de Trabalho pode contribuir para o desenvolvimento de uma atitude investigativa, na medida em que permite ao licenciando ter um olhar problematizador sobre as situações vividas no lócus do Estágio.

REFERÊNCIAS

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: a educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2015.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

